

AURILENE CORREA DA SILVA
CRISTIANE SANTOS DUTRA

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: impactos e desafios no ensino e aprendizagem em tempos de pandemia.

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, como requisito para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.
Orientador (a): Profª Natalia Santos.

PAÇO DO LUMIAR
2022

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO: impactos e desafios no ensino e aprendizagem em tempos de pandemia.

SILVA, Aurilene Correa da ¹
DUTRA, Cristiane Santos²

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF/MA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apontar impactos e desafios do ensino e aprendizagem em tempos de pandemia por meio do ensino remoto na educação básica. Para tanto, identificar os impactos do ensino remoto na aprendizagem e como isso influencia na educação; contextualizar o processo de ensino remoto na educação infantil com ênfase no cenário atual e as consequências ao longo da vida do aluno. A metodologia baseia-se na taxonomia de Vergara (2014) da seguinte forma: Quanto aos fins é descritiva e explicativa. Descritiva, porque tem finalidade descrever alguns aspectos do processo de ensino e aprendizagem da educação infantil durante a pandemia. Explicativa, por procurar esclarecer quais fatores contribuem para o modo de como os postulados das aulas remotas a aprendizagem. No que tange aos meios, é bibliográfica e documental bibliográfica, pois recorre a uma vasta literatura sobre a temática aqui em questão, por meios de livros e sites, desse modo, faz-se um levantamento bibliográfico dos principais autores que versam sobre as aulas remotas durante o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Ensino remoto. Educação infantil. Pandemia do COVID-19. Impactos do COVID-19.

REMOTE TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: impacts and challenges in teaching and learning in times of pandemic.

SUMMARY

This article has the general objective of pointing out the impacts and challenges of teaching and learning in times of a pandemic through remote teaching in early childhood education. To do so, identify the impacts of remote teaching on learning and how it influences early childhood education; contextualize the process of remote teaching in early childhood education with emphasis on the current scenario and the consequences throughout the student's life. The methodology is based on the taxonomy of Vergara (2014) as follows: As for the purposes, it is descriptive and explanatory. Descriptive, because it aims to describe some aspects of the teaching and learning process of early childhood education during the pandemic. Explanatory, as it seeks to clarify which factors contribute to the means, it is bibliographical, as it uses a vast literature on the subject in question here, through books and websites, in this way, a bibliographical survey is carried out of the main authors who deal with remote classes during the teaching and learning process in the pandemic period.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo IESF/MA. E-mail: aurilenecorrea8@gmail.com;

² Graduanda em Pedagogia pelo IESF/MA. E-mail: dutracris02@gmail.com;

³ Mestre em Educação pela UFMA; Graduada em Pedagogia pela UFMA; Professora do curso de Pedagogia pelo IESF/MA email: nataliacgds@hotmail.com

KEYWORDS: *Distance education. Remote teaching. Child education. COVID-19 pandemic. Impacts of COVID-19.*

1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020 o mundo se deparou com uma nova doença que viria a mudar todo o cotidiano das pessoas numa escala global. A rapidez da contaminação da Covid-19 levou a milhões de mortes por todo o mundo gerando um impacto psicológico e também na vida cotidiana de todos que levavam uma vida normal. A fragilidade da educação e os meios que utilizamos no processo educacional, logo se mostrou ineficaz, e a rápida adequação não foi suficiente para que o processo de ensino não sofresse com os impactos reais até então desconhecidos por grande parte da população.

Todas as escolas tiveram que se adaptar a uma nova rotina de ensino virtual devido ao isolamento social, o corpo docente teve que se reinventar para passar uma aula remota de qualidade aos seus alunos e assim gerar resultados positivos. Mas observa-se que esse novo modelo de ensino e aprendizagem encontrou dificuldades nas séries iniciais e na educação infantil, onde as crianças precisam do apoio de alguém para concluírem suas atividades, visto que, nessa idade são dependentes de seus responsáveis.

Nessa perspectiva, cada professor deve criar seu plano de aula levando em consideração os recursos disponíveis e saber como aplica-lo em cada situação, por se tratar agora de uma variedade de realidades que cada aluno pode estar vivendo nessa fase o uso de determinado modo de aplicação do ensino remoto deve ser muito bem pensado e planejado.

Considera-se que a execução deste projeto é de suma importância, pois se trata de uma discussão sobre como o ensino remoto quando mal utilizado pode influenciar diretamente no futuro de crianças que terão grandes dificuldades relacionadas a má alfabetização, principalmente no processo de leitura que influencia diretamente situações do cotidiano que são fundamentais para a vida escolar da criança.

A curiosidade e interesse por esse tema surgiu durante uma conversa sobre educação e como crianças nos seus lares foram afetados pela pandemia de Covid-19, com isso foi fomentada a análise de como o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil foi impactado de maneira direta sendo que para esses alunos que por sua vez são crianças, estão diante de um cenário desconhecido, podendo afetar seu psicológico, já que nesse contexto a escola junto a todas as interações sociais com outros alunos é fundamental no processo educacional.

Durante a conversa notou-se que a pandemia trouxe muitos impactos e que suprir a lacuna deixada por esse momento era de caráter urgente, por se tratar de crianças que tem todo um futuro. Isso mostra que a falta de conhecimento sobre este assunto acaba sendo prejudicial para o indivíduo, visto que é importante e necessário saber como agir diante do ensino remoto para que ao aplicá-lo tenha sempre uma boa eficácia, para saber planejar aulas que cumpram o papel de alfabetização sem a exclusão de algum aluno.

Desse modo, parte-se do seguinte problema científico: O ensino remoto foi uma ferramenta eficiente no processo de ensino e aprendizagem na educação básica e quais foram os impactos dessa ferramenta no ensino aprendizagem dos alunos?

Dada como hipótese para o que foi exposto, ficando obrigatório a toda rede de ensino adaptar-se ao ensino remoto, escancarou várias problemáticas no meio em geral, tanto nos métodos dos professores, onde muitos tiveram que buscar por aperfeiçoamento e formação continuada para saber manusear as ferramentas digitais, quanto na família de baixa renda que não tinha acesso à internet. Isso gerou impactos negativos no rendimento escolar dos alunos, como também mexeu com o psicológico dos mesmos, como também com os dos profissionais da educação.

Para tal propósito, traçou-se o objetivo geral: Apontar impactos e desafios do ensino e aprendizagem em tempos de pandemia por meio do ensino remoto na educação básica. E objetivos específicos: Identificar os impactos do ensino remoto na aprendizagem e como isso influencia na educação; contextualizar o processo de ensino remoto na educação infantil com ênfase no cenário atual e as consequências ao longo da vida do aluno.

Esta pesquisa se classifica, conforme os postulados de Vergara (2014), da seguinte forma: Quanto aos fins é descritiva e explicativa. Descritiva, porque tem finalidade descrever alguns aspectos do processo de ensino e aprendizagem da educação infantil durante a pandemia. Explicativa, por procurar esclarecer quais fatores contribuem para o modo de como os postulados das aulas remotas a aprendizagem. No que tange aos meios, é bibliográfica e documental bibliográfica, pois recorre a uma vasta literatura sobre a temática aqui em questão, por meios de livros e sites, desse modo, faz-se um levantamento bibliográfico dos principais autores que versam sobre as aulas remotas durante o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 E O ISOLAMENTO SOCIAL.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a pandemia de COVID19 (doença coronavírus 2019) em 11 de março de 2020. Uma importante questão epidemiológica envolve o patógeno altamente infeccioso do SARS-CoV-2, cuja velocidade de transmissão pode variar de 1,6 a 4,1. A alta infectividade do SARS-CoV-2 e a falta de uma vacina contra esse vírus aumentaram exponencialmente o número de casos.

No Brasil, governos estaduais e municipais tomaram algumas medidas, como o fechamento de escolas e negócios não essenciais. Os trabalhadores são orientados a realizar atividades em casa. Algumas cidades e estados restringiram suas divisas. O poder público, em algumas localidades, já ordenou o bloqueio total e multou os locais e pessoas que não cumpriram a regulamentação (MALTA DC, et al., 2020).

A doença foi se alastrando e cada dia que se passava aumentavam o número de infectados e mortos, o que gerou uma grande crise humanitária mundial, consequentemente gerou pânico entre as pessoas, e o único meio preventivo conhecido antes das vacinas era o distanciamento social e o uso de máscara, assim evitava contaminação e disseminação da doença.

Quando se trata de saúde mental, deve-se dizer que as consequências de uma pandemia superam as mortes. Os sistemas de saúde dos países estão em colapso, os profissionais de saúde estão exaustos de muitas horas de trabalho e, além disso, o método mais eficaz de controle das doenças, que é a distância social, tem um impacto significativo na saúde mental da população (FARO A, et al., 2020).

De acordo com pesquisa realizada por Dias e Pinto FCF (2020), em relação à educação, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sabemos que a crise provocada pela Covid-19 levou ao fechamento de escolas e salas de aula de universidades, afetando mais de 90 por cento dos alunos do mundo. Sendo assim, para que a educação não ficasse estagnada durante o período pandêmico as redes escolares tiveram que procurar meios que suprissem esse distanciamento dos alunos da escola.

Na conjuntura, a aprendizagem dos educandos passou a ser a distância de modo virtual, assim depender sobremaneira do acompanhamento e mediação familiar, milhares de criança que estavam adentrando no universo da leitura e da escrita passaram a desenvolver suas atividades na ambiência domiciliar, contando com o auxílio pedagógico profissional apenas de forma remota.

O ensino-aprendizagem, além disso, é prejudicado pela condição econômica estrutural de diversas escolas e centros de educação brasileiros. De acordo com Campanha (2020):

Muitas escolas, sobretudo públicas, não possuem infraestrutura para essa modalidade, não dispõem de plataformas, AVAs, e professoras com formação adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa. (CAMPANHA, 2020).

Para Freitas, Almeida e Fontele (2021), muitas foram as transformações no fazer docente diante da nova realidade, além de desafiador, causou estranheza e inquietações para os profissionais.

O cenário desencadeado pela pandemia fez com que professores e gestores tivessem que aplicar na prática as regras preconizadas pela Portaria nº 345/2020 do Ministério Nacional da Educação, que permite, de forma única, a substituição das aulas presenciais continuadas por atividades relacionadas com a utilização das tecnologias de informação e comunicação para a continuidade do semestre. A portaria dispõe que: Art. 1º A Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017" (BRASIL, 2020).

A pandemia do corona vírus atingiu toda a estrutura social e quase não existem áreas da vida coletiva ou individual que não tenha sofrido impacto no campo da saúde mental. Em uma situação epidêmica, o número de pessoas afetadas pelo psicológico geralmente é maior do que o número afetado pela infecção. Estima-se que, se não forem atendidas adequadamente, um terço a metade da população pode ter consequências psicológicas. Porém, dadas as características inéditas de distância e isolamento social para milhões de pessoas ao mesmo tempo, o impacto da pandemia pode ser ainda maior, levando à hipótese de uma pandemia de medo e estresse (LIMA RC, 2020).

3 REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO.

Quando refletimos acerca da pandemia da COVID-19, de imediato nos vem à cabeça todos os reflexos negativos que ela causou, inclusive na educação, pois esses impactos são preocupantes não somente em relação a alfabetização, mas também nas

outras séries, afetando todo processo de aprendizagem dos alunos, pois o número de crianças e jovens que abandonaram os estudos durante esse período aumentou.

Enfrentar a pandemia e o isolamento social, foi um grande desafio, o medo e ameaça da doença, convívio com a ideia de morte, não foi uma situação fácil para ninguém, porém, os estudantes e professores precisaram, ainda, adaptar-se a uma nova dinâmica de ensino em suas próprias residências.

Ao nos depararmos com esse cenário de dúvidas e desafios, diante da necessidade de isolamento social que fora vivida, as instituições de educação e cuidado das crianças pequenas buscaram diferentes estratégias para manter o vínculo com as crianças e suas famílias, ainda que nos limites das tecnologias, embora seja de extrema relevância para o desenvolvimento da criança o contato com outros grupos sociais. Buscando as teorias de aprendizagem nas palavras de Agneta Giusta (1985, p.26):

O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência. Isso significa afirmar o primado absoluto do objeto e considerar o sujeito como uma tábula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, formadas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de idéias atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples cópia do real.

Desse modo, a escola representa para os alunos não só um lugar para estudos, mas um lugar para encontros, um lugar para socializar, cultivar amizades, confrontar-se, definir sua identidade. A escola, como um coletivo, é o ambiente que permite às crianças a entrada em um primeiro ensaio de vida social, de certo tipo de cidadania, fora do círculo familiar.

É válido ressaltar, que no ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação infantil é de total relevância o professor reconhecer as especificidades e singularidades dos seus alunos para que assim possa construir uma relação de confiança e companheirismo que é fundamental nessa fase inicial da educação.

Além disso, é importante levar em consideração, mesmo no contexto da pandemia, os princípios orientadores da educação infantil (BRASIL, 2009), que se afastam de enfoques que automatizam e escolarizam as práticas pedagógicas e, muitas vezes, tentem homogeneizar e padronizar as infâncias, conformando as crianças em alunos, numa perspectiva instrumental e escolarizante.

Logo, garantir que a educação infantil seja vivida como contexto de vida coletiva e as crianças não mais pensadas como alunos, mas como crianças (FARIA,

2002), pode revelar o modo como nos relacionamos e atribuímos sentidos a esse lugar, sentidos aos sujeitos que ali habitam (MACEDO, 2020).

Diante do que foi discorrido nos parágrafos anteriores, surge um grande empasse para nós como mediadores e também a todo o corpo docente, que são os meios para se chegar em resultados positivos no desenvolvimento do aluno perante a pandemia que nos traz tantos obstáculos, principalmente para os aprendizes das classes mais baixas que têm difícil acesso à internet.

Como se não bastassem preocupações com o ensino propriamente dito, os educadores descobriram que, para muitos, a aprendizagem era uma dimensão secundária em face de outras dificuldades da comunidade: desemprego, desabastecimento e fome.

A pandemia de COVID-19, restringiu os canais de comunicação/informação aos meios virtuais em praticamente todos os aspectos da vida do cidadão brasileiro e o desafio da educação então, tem sido efetivar o direito a educação nesse período contextualizando as escassas opções de meios de comunicação durante a realidade social dos estudantes e escolas brasileiras.

E é exatamente essa perspectiva que a pandemia escancarou, que a desigualdade social e de acesso às novas tecnologias fora da escola é bem grande, onde muitos alunos não possuem meios tecnológicos e acesso à internet, assim ficando impossibilitado de seguir com o conteúdo escolar.

Além das discrepâncias de acesso as tecnologias pelos alunos, há que se levar em conta, também, que muitos educadores não possuem contato ou habilidades com tecnologia e, inesperadamente precisaram começar a ter reuniões virtuais com a coordenação pedagógica, a planejar e ministrar aulas virtualmente.

Além de todos os fatores que já foram citados, outro grande desafio são as alterações emocionais causadas pelo isolamento social e pelo aumento de elementos de distração ao alcance dos alunos. Segundo Jacob (2020, p. 03):

Além das taxas de perda e abandono da aprendizagem, há fatores de difícil mensuração. É muito provável que a crise cause perturbações sociais e emocionais, aumentando o isolamento social e criando ansiedade diante da possibilidade de que os pais possam perder o emprego e os entes queridos possam adoecer. Marcos importantes também têm sido cancelados, como cerimônias de formatura, campeonatos esportivos e eventos extracurriculares. São exemplos do que pode reduzir a motivação acadêmica e prejudicar o desempenho e o envolvimento).

Frisando que, os potenciais danos oriundos da pandemia no aspecto emocional podem atingir todos os envolvidos no processo de aprendizagem, o que

umenta a necessidade de apoio emocional e estrutural à gestores, professores, coordenadores e famílias dos estudantes, além do próprio aluno.

Há que se levar em conta que os profissionais da educação também tiveram suas vidas atingidas pela pandemia, além de contarem com pouca (ou nenhuma) formação para lidar com o ensino remoto de maneira emergencial.

É de suma importância frisar que o método de ensino brasileiro em meio à pandemia, embora inspirado nos moldes de um Ensino a Distância, muito se difere do mesmo. Diversos especialistas referem-se a atual situação como “ensino remoto” ou, até mesmo, “emergencial” pelas notórias diferenças metodológicas, estruturais e sistêmicas em relação à prática que já vinha sendo implementada por vários cursos de graduação e pós-graduação no país.

Diante desse cenário, houve a necessidade de adaptação e improvisação das instituições de ensino e dos professores, e assim foi inserido o ensino remoto. O ensino remoto se diferencia da educação a distância pois é uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meios de plataformas de ensino. Segundo Silveira (2020, p. 38),

O ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

Dentre as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) mais utilizadas no ensino remoto estão o WhatsApp, Google Classroom, GoogleMeet, Zoom, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) entre outros (SILVEIRA, 2020). Além de disponibilizar atividades, videoaulas, alguns desses possibilitam a interação entre professor e aluno em tempo real por meio de conferências e reuniões online.

Contudo, a educação a distância requer um planejamento específico, mudança nas metodologias, reorganização das instituições de ensino e capacitação dos professores para manusear tais recursos tecnológicos para que de fato possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, todas essas modificações não tiveram tempo para acontecer.

Na busca de novos jeitos para ensinar, os professores tiveram que se reinventar, abrindo mão de certezas e de zonas de conforto dadas pela experiência profissional. Tiveram que se aproximar mais das famílias e, talvez, conhecer ainda mais seus alunos. Finalmente, tiveram que lidar com uma sobrecarga de trabalho que, não raro, veio de encontro com condições pessoais e familiares também impostas pelo distanciamento social (a presença de filhos em casa, a dificuldade de trabalho com as equipes pedagógicas, as inúmeras demandas das escolas, a indisponibilidade de equipamento técnico etc.).

4 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES E ALUNOS DURANTE AS AULAS ONLINE.

A educação infantil trabalha com a potencialidade do aluno como ser social. E é evidente a importância desse espaço educacional nessa fase da vida do ser humano. Essa etapa da educação é a base para as outras, assim como, tem uma relevância para o desenvolvimento em seus diferentes aspectos. A escola surgiu e é um espaço para aprendizagem e formação social.

No que se refere à escola, a tomada de atitude para tentar minimizar os impactos causados pela COVID-19, foi em se repensar de maneira imediata como minimizar os impactos da pandemia no processo ensino aprendizagem e buscou ações que viessem favorecer para desenvolvimento dos educandos. Uma das atitudes foi o uso dos recursos digitais como foi mencionado nos tópicos anteriores, e a tecnologia é um dos aliados nessa nova roupagem educacional.

As aulas online, envio de vídeos e mensagens passaram a ser as novas maneiras de vivência educativa. Esse novo planejamento na perspectiva de Garcia et al. (2020, p.6) compreende:

A apresentação do conteúdo, que mostra de forma clara e objetiva o assunto que vai ser trabalhado; b) A definição dos objetivos da aprendizagem do aluno, que aponta quais habilidades e atitudes o aluno deveria desenvolver como resultado da aprendizagem; c) A proposta de atividades voltadas à avaliação, onde o professor além de definir, deve informar e esclarecer a seus alunos essas atividades e como será o acompanhamento da aprendizagem através dos métodos e formas escolhidas pelo docente.

Mediante o exposto, o professor teve que repensar sua prática. Usar um planejamento mais direcionado e com recursos que possibilitem a permanência dos educandos nas aulas remotas, assim como, sua aprendizagem.

Os docentes tiveram que aprender a manusear diversos equipamentos tecnológicos, utilizar softwares e aplicativos, gravar e editar vídeos, além de reformular todo o seu planejamento, tudo isso em pouquíssimo espaço de tempo para que o ensino remoto pudesse realmente ser implementado, dando continuidade ao processo de ensino e contribuindo para a diminuição da disseminação do vírus.

De acordo com Dorneles (2012), para que essas tecnologias sejam implementadas no ambiente escolar é necessário que haja a preparação dos professores em curso de formação. Deste modo, as Instituições de Ensino Superior (IES), devem atuar na implementação de tecnologias nos currículos dos cursos de licenciatura, uma vez que é de incumbência das universidades formar profissionais aptos a lidarem com as mudanças trazidas como decorrência do avanço tecnológico, explorando as potencialidades de tais recursos para que haja o desenvolvimento intelectual e social de cada aluno (DORNELES, 2012).

Outro desafio encontrado pelos docentes na implementação de ferramentas de ensino a distância é o perfil socioeconômico dos alunos. Leal (2020) aponta que, diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia, as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso porque o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social tem implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica.

O discurso da educação a distância traz à tona a dificuldade de alunos de classes sociais menos favorecidas em dar continuidade ao ano letivo nesse contexto de isolamento social, uma vez que faltam computadores, smartphones, tablets e acesso à internet em suas residências. O autor ainda destaca que “esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do alunado” (p. 42).

É importante ressaltar também sobre a capacidade dos discentes de aprenderem sem a presença física de um professor. Santos (2020) atenta para o fato de que as aulas na modalidade a distância têm sido marcadas pelas enormes listas de exercícios para que os alunos resolvam sozinhos, sem a mediação pedagógica do professor.

No que tange a aplicação das TICs nas aulas, Santos (2020, p. 45) afirma que “não se estabeleceu novas formas de ensino que impulsione a criatividade dos alunos e muito menos uma educação que valorize a reflexão em detrimento de práticas positivistas de ensino (...)”.

A habilidade dos pais em ensinar é limitada, principalmente se tratando de conteúdos específicos das séries mais avançadas e de interações e de estímulos realizados na primeira infância, que possuem uma curta janela temporal para serem realizados (AVVISATI et al., 2014; POWELL-SMITH et al., 2000).

O que nos leva a refletir sobre o ensino e aprendizagem de forma remota das crianças as quais estão tendo que depender parcialmente do auxílio dos pais ou responsáveis, que muitas vezes não têm tempo para se dedicar em ensinar, o que acaba gerando acúmulo de conteúdos e atrasos no rendimento dos mesmos.

Neste contexto, Ferreiro e Teberosky (1999), ao apoiarem-se na referência piagetiana quanto o processo de aquisição do conhecimento, propuseram interpretar a criança como “sujeito que produz seu próprio conhecimento”. Desta forma, faz-se necessário que lhes sejam apresentados meios de desenvolvimento. No entanto, para a grande maioria dos pais falta-lhes conhecimento pedagógico para propiciar e acompanhar este processo de aprendizagem.

Estudos que comparam o Ensino em sala de sala com o Ensino a distância, principalmente, on-line, apresentam uma grande heterogeneidade (BERNARD et al., 2004; CAVANAUGH et al., 2004; MEANS et al., 2009; MORGAN, 2015). Essa variação passa pela qualidade dos programas e de sua implementação, especialmente, os problemas de frequência dos alunos, monitoramento do tempo gasto on-line (MORGAN, 2015; QUEEN; LEWIS, 2011) e não ter o mesmo cuidado utilizado em abordagens tradicionais (CAVANAUGH et al., 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da educação perante a pandemia da COVID-19, nos fez levantar diversos questionamentos frente a questões de adaptações, acessibilidades, direitos igualitários, classes sociais, apoio familiar na escola, dentre outros. Pois com a disseminação da doença que gerou uma grande crise humanitária mundial e nos levou a vivenciarmos uma pandemia que nos obrigava a nos comunicarmos somente através dos meios virtuais, fechando escolas e restringindo o ensino presencial ao ensino a distância através de plataformas virtuais.

Todo o corpo docente como também os discentes tiveram que se adaptar aos meios virtuais, assim surgiram diversos obstáculos que resultaram em uma grande evasão escolar e também em atrasos de conteúdos e desempenhos dos alunos.

Aos professores que também foram pegos de surpresas, onde muitos não tinham total domínio das ferramentas virtuais, tiveram que investir em formação continuada para que assim tentassem suprir da melhor forma possível esse afastamento das salas de aulas.

Contudo, ficou evidente que nas séries iniciais são justamente o segmento de maiores riscos: fragilidade de relações pessoais, desencanto com a escola, sobrecarga de atividades digitais, desmotivação para a realização das atividades e dispersão em função da rotina na tela do computador.

As crianças ficam dependendo parcialmente da ajuda dos pais ou responsáveis e alguns pontos que evidenciamos ao longo da pesquisa foram dificuldades de acesso e de uso das plataformas, seja pela inexperiência com o trabalho pedagógico, ou ainda, pelas próprias exigências profissionais, como também os afazeres domésticos, acabam não tendo tempo para se dedicar em mediar os filhos nas atividades.

No que concerne aos educadores, há que se exaltar o imenso esforço realizado pela maioria para compensar as dificuldades do ensino remoto. Um esforço empenhado na apropriação de recursos tecnológicos, na revisão de planejamentos, na busca por formação continuada, na construção de propostas didáticas, na elaboração e correção de tarefas e, sobretudo, na adoção de canais de interação com os alunos. “O professor nesse momento é um herói. Ele, que se via diante de uma sala lotada, agora está diante de uma tela, muitas vezes sozinho. O primeiro momento do aprendizado digital é de extrema solidão” (MADEIRA apud SANTANA, 2020).

Mesmo com tudo que foi feito para levar a educação de qualidade para os alunos, um ponto relevante é a desigualdade social, que fez com que muitos menos favorecidos economicamente tivessem baixo rendimento e desempenho, por falta de recursos para ter acesso as aulas e atividades, outro fator importante evidenciado foi o desgaste psicológico em todos os envolvidos no âmbito educacional no período pandêmico. A instabilidade emocional tanto de alunos como de professores provocada pelo isolamento tem grande potencial de gerar danos no processo de ensino e aprendizagem

No que tange a aprendizagem, notou-se que o distanciamento da sala de aula e a substituição da presença do professor por telas virtuais pode acarretar diversos obstáculos no desenvolvimento educacional do aluno. Ficou evidente que é de suma relevância o contato do professor com o aluno, principalmente nos primeiros anos da educação, cujo o contato das crianças com outras pessoas fora do ambiente familiar,

contribui positivamente na sua formação como indivíduo perante a sociedade. A educação infantil necessita trabalhar aspectos com experiências, desenvolver aspectos afetivos, sociais, cognitivos, motora fina, ampla e linguagem.

Conforme a Unesco, a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias (UNESCO, 2020). Isto significa que não basta só aprimorar por imediato o ensino à distância, mas é preciso, de forma urgente e necessária, pensar em políticas que representem o planejamento de estratégias de recuperação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AVVISATI, F. et al. Getting parents involved: a field experiment in deprived schools. *The Review of Economic Studies*, Oxford, v. 81, n. 1, p. 57-83, Jan. 2014. <https://doi.org/10.1093/restud/rdt027>. Acesso em: 20 de nov.2022.

BERNARD, R. M. et al. How does distance education compare with classroom instruction? A meta-analysis of the empirical literature. *Review of Educational Research*, Washington, DC, v. 74, n. 3, p. 379-439, Sep. 2004. <https://doi.org/10.3102/00346543074003379>. Acesso em: 20 de nov.2022

BRASIL. 2020. In: O que é COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (2009). Diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf . Acesso: 20 de nov. 2022.

Campanha Nacional Pelo Direito À Educação. 8 Motivos Para Não Substituir a Educação Presencial Pela Educação a Distância (EaD) Durante a Pandemia. (2020). Disponível em: https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_T--kEmQYGOG5hEfEolt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW_nsVs. Acesso em: 20 de nov. 2022.

CAVANAUGH, C. S. et al. The effects of distance education on K-12 student outcomes: a meta-analysis. Naperville: Learning Point Associates, 2004

DIAS E, PINTO FCF. A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2020; 28(108): 545-554.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para o uso das tics em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre. Texto livre, linguagem e tecnologia, v.5, n.2, p. 71-87, 2012.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Educação Pré-Escolar e Cultura: para uma pedagogia da educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas), 2020; 37(1): 1-11.

FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004. FERREIRO, Emília & Teberosky, ANA. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Artes Médicas Sul, Porto Alegre/RS.1999.

FREITAS, A. C. S. .; ALMEIDA, N. R. O. de .; FONTENELE, I. S. . Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece?. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

GARCIA, Tânia Cristina M. et al. Ensino Remoto Emergencial: Proposta de Design para Organização de Aulas. [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GIUSTA, A. da S. 1985. Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas. In: Educ.Rev. Belo Horizonte, v.1: 24-31.

JACOB, EDGAR. As consequências da pandemia na educação podem ser piores que o esperado. Disponível em: <https://www.jacobsconsultoria.com.br/post/asconsequencias-da-pandemia-na-educacao-podem-ser-piores-que-o-esperado>. Acesso em: 20 de nov.2022

LEAL, Paulo Célio de Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. Gestão & Tecnologia Faculdade Delta, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

LemosL. M. R.; SarloA. L. da S. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5981, 5 fev. 2021. Acesso em: 20 de nov.2022

LIMA RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30(2): 1-10.

MACEDO, Nayara Alves. “Tá tudo aqui, o achado e o sumido”. Caminhos de um percurso de investigação com crianças numa escola das infâncias em Niterói/RJ.

MALTA DC, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiol Serv Saúde, 2020; 11(3): 1-25.

MEANS, B. et al. Evaluation of evidence-based practices in online learning: a meta-analysis and review of online learning studies. Washington, DC: U.S. Department of Education, 2009.

MORGAN, H. Online instruction and virtual schools for middle and high school students: twenty-first-century fads or progressive teaching methods for today's pupils? The Clearing House, Menasha, v. 88, n. 2, p. 72-76, 2015. <https://doi.org/10.1080/00098655.2015.1007909>. Acesso em 20 de nov. 2022

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. Interações, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020. DOI: 10.25755/int.20865. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. Série EducarPrática Docente, p. 35.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

VERGARA, Sylvia Constante. **Projetos e Relatórios em Administração**. 15ªed. São Paulo: Atlas, 2014.